

ELEIÇÕES

*Coordenadora Distrital de Lisboa
do Bloco de Esquerda*

14 de Abril

*Sede da Rua de S. Bento, 694, Lisboa
(Metro Rato)
das 11 às 19 horas*



Bloco de Esquerda

Lista A – “MAIS ESQUERDA NO DISTRITO DE LISBOA”

1. **Rita Calvário**, 34 anos, aderente nº 469, Lisboa
2. **André Beja**, 34 anos, aderente nº 1128, Sintra
3. **Rita Silva**, 36 anos, aderente nº 2001, Lisboa
4. **Margarida Santos**, 26 anos, aderente n.º 4295, Cascais
5. **João Curvêlo**, 22 anos, aderente nº 5369, Odivelas
6. **José Casimiro**, 54 anos, aderente nº 660, Lisboa
7. **Deolinda Martin**, 55 anos, aderente nº 3942, Amadora
8. **José Lopes Nunes**, 64 anos, aderente nº 8588, Oeiras
9. **Luís Castro**, 56 anos, aderente nº 1713, Cascais
10. **Daniela Melo**, 22 anos, aderente nº 7951, Sintra
11. **Carlos Patrão**, 44 anos, aderente nº 1052, Vila Franca de Xira
12. **Ricardo Nunes**, 30 anos, aderente nº 9125, Loures
13. **Isabel Pires**, 21 anos, aderente nº 6734, Lisboa
14. **Rui Matoso**, 41 anos, aderente nº 206, Torres Vedras
15. **Vítor Pinheiro**, 57 anos, aderente nº 721, Oeiras

Suplentes:

1. **Ana Cansado**, 31 anos, aderente nº 1126, Lisboa
2. **Nádia Cantanhede**, 28 anos, aderente nº 9006, Loures
3. **Luís Santos**, 30 anos, aderente nº 8954, Odivelas
4. **João Camargo**, 29 anos, aderente nº 9236, Amadora
5. **Sara Schuh**, 21 anos, aderente nº 9088, Lisboa
6. **Luís Costa**, 38 anos, aderente nº 8295, Vila Franca de Xira
7. **Aníbal Ferra**, 57 anos, aderente nº 9009, Mafra

PROGRAMA

1. Mais esquerda e luta social contra o austeritarismo da troika

A ofensiva liberal da governação dos últimos anos tem deixado marcas profundas no país e no distrito de Lisboa: degradação dos serviços públicos de saúde, educação e transportes, aumento do desemprego e precariedade, agravamento da pobreza e exclusão social, aprofundamento dos desequilíbrios territoriais e ambientais.

A assinatura do memorando da troika por PSD/CDS/PS acelerou o ciclo de austeridade que, sob a chantagem da dívida e do autoritarismo dos mercados, quer impor a mudança do regime social. Sob o manto da inevitabilidade e da vigilância externa, PSD e CDS fazem avançar privatizações, baixa nos salários, corte nos apoios sociais, injustiça fiscal, desinvestimento público, perda de direitos laborais e sociais. Mudanças acompanhadas de um discurso retrógrado e conservador que ameaça as liberdades elementares e avanços civilizacionais conquistados ao longo de décadas.

As políticas da troika forçam o desmantelamento do Estado social, o empobrecimento da população, com a redução dos salários e incentivo ao desemprego, a alteração das leis laborais para individualizar a força de trabalho, flexibilizar contratos e horários e facilitar os despedimentos. Este é o maior ataque à democracia desde o 25 de Abril.

É também sob a bandeira da troika que o governo das direitas propõe a mudança do

mapa autárquico com a anunciada extinção de freguesias. Sob o pretexto de poupança económica, esta mudança irá prejudicar gravemente as populações, afastando-as de serviços de proximidade e retirando importância à democracia local, abrindo a porta para, a breve prazo, o despedimento de alguns milhares de funcionários públicos.

O resultado destes ataques é visível nos vários concelhos do distrito de Lisboa: fecho de hospitais e centros de saúde, corte nos transportes públicos, entrega aos privados dos serviços essenciais, perda de habitação devido à usura dos bancos e aumento das rendas, encerramento do pequeno comércio. A isto soma-se o agudizar do custo de vida, do desemprego e das vidas precárias.

Travar o austeritarismo só é possível com a força das lutas populares e afirmação das alternativas da esquerda. Não há inevitáveis nem impossíveis. A troika e as políticas de austeridade são a linha divisória que marca o campo da nossa luta política, onde cabem todas as lutas pela justiça económica, social, cultural e ambiental. **O Bloco de Esquerda assume-se como a força da alternativa que constrói mais esquerda para fortalecer a ofensiva social.**

Para a afirmação de uma alternativa popular à austeridade, é imprescindível ganhar mais presença nas ruas e dinamizar novas formas de protesto, fazendo convergências com todos os setores sociais que fortalecem a esquerda.

O Bloco participará ativamente em todos os

combates unitários, nomeadamente nas próximas greves gerais, apoiando e multiplicando a indignação e as lutas populares, no contexto local e em todo o país. Empenhamo-nos em construir alianças sociais amplas com os movimentos sociais e o movimento sindical.

A força do Bloco de Esquerda no distrito de Lisboa deve ser a de apoiar a luta das populações, desenvolver ações de protesto contra os ataques da troika, ganhar presença nas ruas, afirmar-se enquanto alternativa política e dar visibilidade às suas propostas.

2. Mais participação na vida e lutas do Bloco

A Coordenadora Distrital deve ser capaz de, em conjunto com todas as Concelhias e ativistas, consolidar e reforçar o Bloco de Esquerda para dar resposta às batalhas políticas imediatas, crescer em aderentes e militância e afirmar uma cultura cidadã de democracia e participação.

Construir mais Bloco

Precisamos de aumentar o envolvimento e participação dos e das aderentes na vida do Bloco de Esquerda através do aprofundamento dos nossos espaços de aprendizagem, partilha, discussão, intervenção e transformação da realidade.

A próxima Coordenadora Distrital dará especial atenção à **dinamização de espaços de debate** que permitam a confrontação de ideias, contribuam para a construção de proposta política, especialmente em temas polémicos, sejam mobilizadores e potenciem o hábito de debate, atuando como um ponto de encontro das diferentes culturas que existem, vinda de dentro e fora do Bloco.

Afirmar o Bloco de Esquerda como alternativa política significa construir agendas políticas próprias de intervenção, ganhar espaço junto das populações e dar visibilidade às nossas propostas.

Serão prioridades da próxima Coordenadora Distrital:

:: Apoiar as Concelhias a desenvolver as suas agendas de intervenção e o trabalho dos autarcas, com respeito pela sua autonomia;

:: Procurar fomentar a responsabilidade individual e colectiva das Concelhias, o debate político e a circulação de informação, interligando a sua actividade com os diferentes grupos de trabalho distrital;

:: A Coordenadora Distrital deverá responder às prioridades políticas do Bloco de Esquerda e dinamizar as campanhas nacionais, adaptando-as aos contextos concelhios;

:: Apostar-se-á no reforço da edição dos materiais de propaganda, de modo a garantir a divulgação de ideias e opinião política junto da população;

:: A renovação das estruturas e da militância do Bloco deverá ser uma prioridade da próxima Coordenadora Distrital, pelo que é importante um reforço da articulação entre este órgão e a Coordenadora Distrital de Jovens Estudantes. Num contexto de enormes dificuldades, onde se enfrentam lutas nas quais os jovens - em particular os estudantes - têm um papel fulcral, a aposta na renovação de ideias e actividades através da coordenação entre estes órgãos afigura-se de extrema relevância;

:: Serão desenvolvidas iniciativas de formação e debate temático, com o objetivo de abrir a discussão e concertar posições comuns do Bloco em todo o distrito;

:: Manter-se-ão os atuais grupos de trabalho distritais – a funcionar nas áreas da saúde, transportes públicos e habitação – e, caso se justifique, criar-se-ão grupos sobre outras temáticas;

:: Os espaços de partilha de experiências e debate interno são fundamentais à vida do Bloco, pelo que a Coordenadora Distrital se compromete com a realização de plenários distritais com uma periodicidade mínima trimestral;

:: É importante promover a articulação política entre as estruturas locais do Bloco, os movimentos sociais e as populações – sobretudo na defesa dos serviços públicos atacados pela política do governo e da troika;

:: Será promovida a criação de espaços de debate público, optando pelos temas políticos mais mobilizadores na vida do Distrito e Concelhos;

:: O reforço do orçamento da Distrital de Lisboa, através do apoio dos aderentes e dos autarcas eleitos pelo Bloco de Esquerda, é indissociável do crescimento da atividade política no distrito;

:: A comunicação é um elemento fundamental para a divulgação das ideias do Bloco, pelo que – para além distribuição dos jornais de campanha e outros materiais – a Coordenadora Distrital aposta fortemente na dinamização do novo site distrital. Este permite não só divulgar a atividade local do Bloco de Esquerda como também fomentar a discussão em torno de temas políticos importantes.

Afirmar uma política autárquica de esquerda

Será responsabilidade da próxima Coordenadora Distrital preparar com as Concelhias o processo de elaboração das listas para as eleições autárquicas de 2013. Estas eleições constituem um difícil combate e terão um papel determinante na afirmação de uma alternativa de esquerda e no combate à política da troika.

No contexto político em que avançam os velhos projetos do PS e PSD de alteração das leis eleitorais autárquicas para reforçar o bipartidarismo, a centralização do poder e a limitação drástica da autonomia do poder local, agora sob o pretexto da troika e com a manipulação dos sentimentos populares face à crise, a Coordenadora Distrital deverá contribuir para a afirmação prepositiva da política autárquica do Bloco, reforçando a exigência de democracia e participação na vida local.

Ao longo dos próximos meses, o Bloco bater-se-á para que as alterações no mapa das freguesias sejam decididas com base na opinião expressa pelas populações em referendos locais, pela defesa dos serviços públicos de

proximidade que, tantas vezes, apenas são garantidos pelas autarquias e pela defesa dos direitos laborais dos trabalhadores da administração local.

Na construção da alternativa na política autárquica a clareza é fundamental. Queremos que as políticas de esquerda pesem nas decisões municipais e não que estas possam amarrar a esquerda a projetos que lhes sejam alheios.

No distrito de Lisboa, o Bloco começará desde já a preparar o processo eleitoral de 2013. Este trabalho preparatório, sem prejuízo da orientação política para as Eleições Autárquicas que será debatida no interior do Bloco e aprovada em Convenção Nacional, visa promover o projeto autárquico do Bloco.

Para tal se concretizar deverão ser tomadas medidas que permitam:

- Reforço do trabalho desenvolvido pelos/as autarca e pelos núcleos locais, nomeadamente através de um maior e mais visível contacto com o território e o tecido social e associativo das áreas onde desenvolvem actividade, para melhor conhecimento de realidades, reivindicações e problemas existentes.

- Criação de mecanismos para prestação de contas dos mandatos que estão a decorrer – edição de propaganda, conferências de imprensa, debates, etc.

- Estimulo à dinamização ou alargamento de núcleos locais que terão a dupla função de alargar a luta contra o governo da troika e servir de embrião às candidaturas a lançar, e que deverão não só integrar novos activistas e simpatizantes da organização como também procurar reactivar contactos perdidos com quem participou nas listas em 2009.

21 de Março de 2012

Subscrições:**Subscritores da Moção "Mais Esquerda no Distrito de Lisboa":**

Ana Cansado, aderente nº 1126, Lisboa
Ana Sofia Cortes, aderente nº 9397, Amadora
Ana Drago, aderente nº 1502, Lisboa
André Beja, aderente nº 1128, Sintra
Aníbal Ferra, aderente nº 9009, Mafra
Aníbal Ramos, aderente nº A294, Amadora
António Carvalho, aderente nº 4126, Odivelas
António Chau, aderente n.º 9683, Lisboa
António Santos, aderente nº 1108, Amadora
Berta Alves, aderente nº 666, Cascais
Carlos Borges de Sousa, aderente nº 3943, Lisboa
Carlos Patrão, aderente nº 1052, Vila Franca de Xira
Carlos Santos, aderente nº 236, Lisboa

Carlos Solposto, aderente nº 302, Lisboa
Catarina Oliveira, aderente nº 6764, Lisboa
Cláudio Alves, aderente nº 2799, Odivelas
Daniel Fonseca, aderente nº 6137, Lisboa
Daniela Melo, aderente nº 7951, Sintra
Deolinda Martin, aderente nº 3942, Amadora
Dina Nunes, aderente nº 692, Lisboa
Fátima Silva, aderente nº 7543, Odivelas
Filipa Gonçalves, aderente nº 3541, Sintra
Florival Cordeiro, aderente nº 2232, Cascais
Francisco Alves, aderente nº 1107, Lisboa
Francisco Louçã, aderente n.º 1684, Lisboa
Frederico Valsassina, aderente nº 396, Lisboa
Gonçalo Ribeiro, aderente nº 9429, Loures
Gustavo Behr, aderente nº 4574, Lisboa
Hugo Evangelista, aderente nº 3424, Lisboa
Inês Ferreira, aderente nº 6313, Odivelas
Inês Santos, aderente nº 5334, Amadora
Isabel Pires, aderente nº 6734, Lisboa
João Camargo, aderente nº 9236, Amadora
João Curvêlo, aderente nº 5369, Odivelas
José Casimiro, aderente nº 660, Lisboa
José Falcão, aderente nº 653, Odivelas
José Lopes Nunes, aderente nº 8588, Oeiras
Luís Castro, aderente nº 1713, Cascais
Luís Costa, aderente nº 8295, Vila Franca de Xira
Luís Fazenda, aderente n.º 1685, Lisboa
Luís Santos, aderente nº 8954, Odivelas
Manuel Grilo, aderente nº 649, Lisboa
Maria do Carmo Gonçalves, aderente nº 8697, Odivelas
Mariana Carneiro, aderente nº 1644, Lisboa
Mariana Pinho, aderente nº 8581, Odivelas
Miguel Portas, aderente n.º A658, Lisboa
Nádia Cantanhede, aderente nº 9006, Loures
Paulo Gonçalves, aderente nº 8135, Odivelas
Paulo Jorge Vieira, aderente nº 1163, Lisboa
Paulo Sousa, aderente nº 5362, Odivelas
Pedro Ramos, aderente nº 3050, Lisboa
Pedro Teixeira, aderente nº 3050, Amadora
Ricardo Moreira, aderente nº 4622, Lisboa
Ricardo Nunes, aderente nº 9125, Loures

Ricardo Robles, aderente nº 2005, Lisboa
Rita Calvário, aderente nº 469, Lisboa
Rita Martins, aderente nº 8292, Odivelas
Rita Silva, aderente nº 2001, Lisboa
Rodrigo Rivera, aderente nº 3451, Lisboa
Rui Maia, aderente nº 3967, Lisboa
Rui Matoso, aderente nº 206, Torres Vedras
Sara Algodres Simões, aderente nº 9592, Odivelas
Sara Schuh, aderente nº 9088, Lisboa
Sérgio Cerqueira, aderente nº 6590, Sintra
Tiago Gillot, aderente n.º 636, Loures
Vítor Edmundo, aderente nº 1073, Loures
Vítor Pinheiro, aderente nº 721, Oeiras